

Capivari-Monos precisa de fiscalização

APA recém-criada necessita de projetos para o desenvolvimento sustentável da região

O futuro da recém-criada Área de Proteção Ambiental (APA) do Capivari-Monos pode ser sombrio, caso não sejam garantidas condições mínimas de fiscalização e de efetivação de projetos para o desenvolvimento sustentável da re-

gião, com participação da população, alertam ambientalistas. "O ideal seria a criação de um parque, com proteção ampla. Com a criação da APA, é preciso ficar atento, pois loteamentos e empreendimentos potencialmente destrutivos continuam existindo", alerta João Paulo Capobiano, do Instituto Sócio-Ambiental (ISA).

A criação da APA é resultado de um projeto de lei do ex-prefeito Celso Pitta, que levou três anos para ser votado na Câmara. A aprovação ocorreu em 8 de maio. No dia 9 de junho, a prefeita Marta Suplicy (PT) promete visitar o local para sancionar o projeto.

Localizada no extremo sul da

cidade, a 55 quilômetros do centro, a região de Capivari-Monos tem 261 quilômetros quadrados de área, o que corresponde a um sexto do município. Cerca de 70% da região é coberta por florestas secundárias de matas nativas e áreas de reflorestamento. Pelo menos 30 quilômetros quadrados são de matas virgens - últimas remanescentes da mata atlântica na cidade.

Na APA, ao contrário do que ocorre nos parques, continuam a ser permitidos o uso para mora-

dias e as atividades econômicas, pois o local é classificado como Unidade de Uso Sustentável, sem desapropriações.

Além da riqueza da fauna e da flora, o local é uma importante reserva de água. Na região está situada uma rede de mananciais, compreendida pelas bacias dos Rios Capivari e Monos.

Distância - A distância do centro de São Paulo salvou durante muito tempo a região de uma ocupação intensa. Mas, principalmente a partir da década de 90, a valo-

rização de imóveis em outras regiões da capital e os altos preços dos aluguéis acabaram incentivando a migração para a área.

A região é uma estratégica reserva de água potável. O Rio Capivari nasce em São Paulo, deságua em Itanhaém e já fornece 1 metro cúbico de água por segundo para a Guarapiranga. Outro rio importante, o Monos, recebe esgoto e lixo dos loteamentos irregulares. Os principais estão concentrados nos bairros da Barragem e do Jardim América.

As ocupações têm crescido com as invasões de moradores carentes, expulsos de outros bairros ou da região metropolitana. É o caso de José Leonidas da Silva, de 35 anos, que vivia em Osasco. Desempregado, ocupou uma área de enconsta às margens do Córrego dos Meninos, com o filho e dois amigos. "Sei que é irregular, mas não tenho opção."

Situação pior vive o pernambucano Abelardo Batista de Souza, de 49 anos. Sem instrução, doente e desempregado há quatro anos, mora com três filhos e a mulher num barraco de madeira.

"Não agüento mais. Não tenho o que comer e vivo sob a ameaça de ter minha casa destruída. Se me dessem o dinheiro da passagem, voltaria para o Nordeste, onde pelo menos conseguiria o que comer", diz, chorando. Souza alega ter comprado o terreno de 600 metros quadrados por R\$ 1,5 mil. "É ficar aqui ou debaixo da ponte." (J.G.N.)

ÁREA TEM
30 KM² DE
MATAS
VIRGENS

DOCUMENTAL

DATA 21/5/2001 Pg 25

CLASS. APD/ISA/001/01

Documentação

01